

(GEO)Diversidades

COORDENAÇÃO **Salomé Meneses e Tiago Menezes**

Nota de Abertura

Nos Açores, o vinho é muito mais do que um produto agrícola e a geodiversidade não constitui apenas o substrato da vinha: faz parte das características que distinguem os seus vinhos. Resultado da interação entre as rochas, a proximidade ao mar, o clima e o saber das comunidades que, ao longo de gerações, aprenderam a tirar partido das singularidades do território, o vinho reflete a identidade vulcânica do arquipélago. Neste contexto, o enoturismo assume uma importância crescente, contribuindo para a promoção deste recurso e afirmando-se como uma expressão do geoturismo, ao proporcionar experiências diretamente ligadas às particularidades geológicas, culturais e paisagísticas do território.

A valorização deste património depende, em grande medida, do dinamismo das comunidades e das iniciativas da sociedade civil. A Confraria do Vinho Verde-lho dos Biscoitos constitui um exemplo deste trabalho, promovendo um dos produtos mais emblemáticos da ilha Terceira e reforçando a ligação entre património, cultura e identidade local.

Geoparque Açores em conversa na “Hora da Vinha e do Vinho”

Foi neste contexto que a Confraria do Vinho Verde-lho dos Biscoitos, em parceria com o Rádio Clube de Angra e a AzorMais Produções, promoveu mais uma edição da iniciativa “A Hora da Vinha e do Vinho”, que contou com a participação da Coordenadora Científica do Geoparque Açores. A conversa permitiu refletir sobre o papel do Geoparque Açores como ferramenta de desenvolvimento sustentável e sobre a importância dos geoprodutos, como os vinhos produzidos em paisagens moldadas pela atividade vulcânica, na dinamização socioeconómica do arquipélago. ■

(GEO) Parceria

Atualização no Regulamento de Parcerias do Geoparque Açores

Num Geoparque Mundial da UNESCO, as parcerias são mais do que uma forma de colaboração - são uma parte essencial da sua ação no território. São os parceiros que, no terreno, concretizam a missão de um Geoparque, através dos seus serviços, produtos e atividades, contribuindo para a promoção e valorização do património natural e para um desenvolvimento mais sustentável de cada território.

Atualmente, a rede de parceiros do Geoparque Açores reúne cerca de 90 entidades públicas e privadas, com



atuação em áreas como a ciência, a conservação da natureza, a educação, o turismo e o desenvolvimento sustentável. Esta rede de parceiros continua a crescer, encontrando-se diversas entidades em processo de formalização de parceria com o Geoparque Açores.

O Regulamento de Parceria do Geoparque Açores foi recentemente atualizado e inclui

(GEO) Curiosidades

O Ano da Cinza: quando São Miguel ficou três dias sem Sol

Imagine caminhar pelas ruas em pleno dia e precisar de uma tocha para encontrar o caminho. Parece impossível, mas foi exatamente isso que aconteceu em São Miguel durante a erupção do Vulcão das Furnas, iniciada a 3 de setembro de 1630.

Conhecida também como Erupção do Cinzeiro, esta foi a maior erupção vulcânica registada nos Açores desde o povoamento. Após uma sequência de fortes sismos, foram emitidas grandes quantidades de cinza e pedra-pomes para a atmosfera. Ao quarto

dia, uma densa nuvem cobriu a ilha durante cerca de três dias, obscurecendo o Sol e obrigando a população a utilizar tochas e círios durante o dia.

Os registos referem que os estrondos da erupção foram ouvidos noutras ilhas do arquipélago, tendo sido confundidos na Terceira com disparos de artilharia. A erupção prolongou-se durante 61 dias, provocando destruição generalizada, profundas alterações na paisagem e a morte de, pelo menos, 191 pessoas.

Quase quatro séculos depois, o Ano da Cinza continua a ser recordado como um dos mais devastadores episódios da história dos Açores. ■



APOIO:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

uma nova secção dedicada aos Geoprodutos do Geoparque Açores. Os geoprodutos são produtos materiais comercializáveis, desenvolvidos localmente cuja identidade, conceção, matéria-prima, design e respetiva narrativa estejam diretamente relacionados com a geodiversidade, o património geológico ou as paisagens características do território. Podem incluir produtos alimentares e ofertas gastronómicas, artesanato, cosmética, entre outros, desde que desenvolvidos de forma sustentável.

Esta abordagem constitui um reforço da listagem de geoprodutos já existentes, como vinhos, biscoitos, queijos, mel, compotas, menus de restaurantes e casa de chá e peças de artesanato, que pas-

sam a estar identificados pelo novo selo de Geoproduto do Geoparque Açores.

Regulamento de Parceria inclui uma secção dedicada aos Geoprodutos do Geoparque Açores

Assim, estendemos o convite a novas entidades que pretendam integrar a rede de parceiros e a valorizar os seus produtos enquanto geoprodutos, reforçando a sua identidade e a sua ligação ao território. O Regulamento de Parceria está disponível na secção “Parceiros”, no separador “Geoparque Açores”, em azoresgeopark.com. ■

(GEO) Cultura

Paços do Concelho da Povoação

O edifício dos Paços do Concelho da Vila da Povoação foi edificado nos anos sessenta do séc. XIX, apresenta-se com base retangular e volumetria simples ao gosto da época e foi alvo de obras de restauro em finais do séc. XX. Na fachada sobressai a porta encimada por uma composição de três vãos, junto aos quais se encontra o brasão com a coroa real portuguesa e duas cartelas com inscrições. Estes elementos decorativos foram cravados em mármore e calcário e contrastam com os ignimbritos que sobressaem nos vãos e molduras das portas e janelas, bem como no pavimento que rodeia os Paços do Concelho. Estes ignimbritos, localmente designados por “Pedra da Povoação”, resultaram da atividade vulcânica muito explosiva do Vulcão das Furnas, provavelmente associados à primeira fase de formação da Caldeira do Vulcão das Furnas, há cerca de 30 mil anos, com a emissão de escoadas piroclásticas. ■

ERUPÇÃO NA CHÃ DO CHÃO EM 1630

3 de setembro - 396 anos da última erupção histórica no Vulcão das Furnas

Geoparques do Mundo

Merangin Jambi Geoparque Mundial da UNESCO

Localizado no coração de Sumatra, este geoparque destaca-se pelos raros fósseis da flora permiana, com cerca de 300 milhões de anos, associados a antigas formações vulcânicas e à última caldeira conhecida da ilha. Integrado na área das Florestas Tropicais de Sumatra, alia património geológico e cultural. Entre as tradições preservadas

País: **Indonésia**
Área: **4832 km²**
Geoparque desde o ano: **2023**
Distância aos Açores: **13612 km**
geopark.meranginkab.go.id

pelas comunidades locais destaca-se a Dança Kadam, inspirada em antigas artes marciais e símbolo da disciplina e dos valores morais da comunidade. ■

MERANGIN JAMBI UGGP



Colaboraram: André Borralho, Diana Melo, Filipe Gonçalves, Paulo Garcia, Rita Câmara, Salomé Meneses e Tiago Menezes